

Professor Responsável: Mohamad A. A. Rahim
Quadro sinóptico baseado na bibliografia sugerida em cada aula

O INCONSCIENTE

Quadro sinóptico baseado na bibliografia sugerida em cada aula

1. Introdução

- A repressão não visa a destruição da idéia que representa um instinto, mas evitar que se torne consciente
 - Enquanto inconsciente, pode produzir efeitos, até mesmo atingir a consciência
 - O reprimido não abrange tudo o que é inconsciente
- Só tomamos conhecimento de algo inconsciente através da tradução para algo consciente
 - O trabalho psicanalítico, que lida com as resistências

2. Justificação do Conceito de Inconsciente

- Os dados da consciência apresentam um grande número de lacunas

- Parapraxias, sonhos, sintomas e comportamentos obsessivos
- Idéias estranhas e conclusões inesperadas
- Não se sustenta a idéia de que tudo que acontece na mente deve ser conhecido pela consciência
- O conteúdo da consciência é muito pequeno
 - A existência de idéias latentes
 - Não se sustenta a idéias de que o que é psíquico é consciente
 - Essa idéia rompe as continuidades psíquicas
- Todos os atos e manifestações notados em si mesmo, e de difícil compreensão, devem ser julgados como se pertencessem a outrem
 - Essa inferência leva à suposição de uma segunda consciência(ou mesmo outras consciências)
 - Na verdade, tratam-se de atos psíquicos que carecem de consciência
- Alguns processos latentes são estranhas a nós e contrários aos atributos da consciência

- Como o físico, o psíquico não é o que nos parece ser

3. O Inconsciente: o ponto de vista topográfico

- O atributo de ser inconsciente é apenas um dos aspectos do elemento psíquico
- Um ato psíquico passa por duas fases, entre as quais se interpõe uma censura:
 - Na primeira fase é inconsciente e pertence ao sistema Ics.
 - Se for rejeitado pela censura, é reprimido e permanece inconsciente
 - Se for aceito pela censura, entrará na segunda fase e pertencerá ao segundo sistema(Cs.)
 - Porém, ainda não é consciente, embora seja capaz de se tornar consciente
 - Essa capacidade de se tornar consciente dá a ele a qualidade de “pré-consciente”
 - O sistema Pcs. participa das características do sistema Cs.

- A censura rigorosa exerce sua função no ponto de transição do Ics. para o Pcs.(ou Cs.)

4. Emoções Inconscientes

- Além das idéias, haverá também instintos, emoções e sentimentos inconscientes
 - Um instinto nunca pode tornar-se objeto da consciência, só a idéia que o representa pode
 - Mesmo no inconsciente, um instinto só pode ser representado por um idéia
 - Se um instinto não for representado por um idéia ou manifestado através de um estado afetivo, nada saberemos sobre ele
- Faz parte da natureza de uma emoção que ela se torne conhecida pela consciência
- Porém, um impulso afetivo pode ser sentido mas mal interpretado
 - Devido à repressão, a emoção liga-se a outra idéia
 - Portanto, o afeto não é inconsciente, mas sua idéia sofre repressão

- Um afeto pode sofrer três diferentes tratamentos:
 - Ou ele permanece, no todo ou em parte, como é;
 - Ou é transformado(sobretudo em ansiedade);
 - Ou é suprimido, impedido de se desenvolver.
- Suprimir o desenvolvimento do afeto constitui a verdadeira finalidade da repressão
 - Os afetos reprimidos é que são chamados de inconscientes

5. Topografia e Dinâmica da Repressão

- A repressão é um processo que afeta as idéias na fronteira entre os sistemas Ics. e Pcs.
- A idéias reprimida permanece capaz de agir no Ics., portanto mantém sua catexia

6. As Características Especiais do Sistema Ics.

- O sistema inconsciente tem características próprias
- O núcleo do Ics. consiste em representações instintuais que procuram descarregar sua catexia
 - Impulsos carregados de desejo
 - Existem lado a lado sem se influenciarem mutuamente
 - Podem se combinar para formar uma finalidade intermediária, um meio-termo
 - Isenção da contradição mútua
- Não há nesse sistema lugar para negação, dúvida ou certeza
- No Ics. só existem conteúdos catexizados com maior ou menor força
- Presença dos processos de deslocamento e condensação

- Predomínio do processo psíquico primário
- No sistema Pcs. predomina o processo secundário
- Os processos do sistema Ics. são intemporais
 - Não se alteram com o tempo
 - Não são ordenados temporalmente
- A referência ao tempo vincula-se ao sistema Cs.
- Os processos Ics. estão sujeitos ao princípio do prazer
- Os processos Ics. só se tornam conhecidos sob as condições de sonho ou neurose
- Os processos do sistema Pcs. exibem uma inibição da tendência das idéias catexizadas à descarga
 - Cabe a ele efetuar a comunicação entre os diferentes conteúdos, a fim de dar-lhes uma ordem no tempo e estabelecer uma censura
 - O princípio da realidade
 - A lembrança consciente

7. Comunicação Entre os Dois Sistemas

- O Ics. não permanece em repouso ou é algo liquidado, um resíduo do processo de desenvolvimento
- O Ics. permanece vivo e capaz de desenvolvimento, mantendo grande número de outras relações com o Pcs., inclusive a cooperação
- O Ics. influencia e é influenciado pelo Pcs.
- Não existe uma distinção muito nítida entre os dois sistemas psíquicos
- Existem no Ics. derivados de características do sistema Cs., altamente organizados: as fantasias inconscientes
- A cada transição de um sistema para o que se encontra imediatamente acima dele, corresponde uma nova censura
- Derivados do Ics. se tornam conscientes na qualidade de formações e sintomas substitutivos
- Numerosas formações pré-conscientes permanecem inconscientes
- A distinção mais importante encontra-se entre o pré-consciente e o inconsciente
- O Ics. é afetado pelas experiências oriundas da percepção externa

- Todos os caminhos desde a percepção até o Ics. permanecem abertos e só os que partem do Ics. estão sujeitos à repressão
- Constitui fato marcante que o Ics. de um ser humano possa reagir ao de outro, sem passar através do Cs.
- Uma total separação dos dois sistemas é o que caracteriza uma condição de doença
- Uma divisão acentuada e final entre o conteúdo dos dois sistemas não ocorre até a puberdade